

Avaliação de Genótipos de Bananeira no Estado do Piauí. 2. Comportamento Produtivo

João Roncalli Paulo de Carvalho¹, Lúcio Flavo Lopes Vasconcelos², Marcos Emanuel da Costa Veloso², Valdomiro Aurélio Barbosa de Souza² e Marco Aurélio Pereira Botelho³

Introdução

A banana, *Musa* spp, é uma fruta consumida no mundo inteiro e é uma planta tipicamente de clima tropical. O Brasil é o segundo maior produtor de banana do mundo, com uma produção estimada de 6,9 milhões de toneladas e o primeiro consumidor dessa fruta. Atualmente, as exportações brasileira representam apenas 0,40% das exportações mundiais, por apresentar frutos de baixa qualidade. A segunda maior produção do Brasil se concentra na região Nordeste, com 26,53% da produção nacional. O Estado do Piauí contribui, apenas, com 1,81% da produção Nordestina (Agrianual..., 2001).

A cultura da banana, no Piauí, é feita em pequenas propriedades e tem despertado um interesse crescente por parte dos produtores do Estado. A sua produção, geralmente, é sazonal: aumenta ou diminui em função das precipitações pluviométricas anuais. Nos últimos anos, houve uma expansão do seu cultivo sob irrigação, contribuindo para a geração de mais empregos e rendas para a população rural do Estado e, geralmente, financiados pelos agentes financeiros do governo federal.

A produtividade e qualidade dos bananais, geralmente, deixam a desejar, mas há uma consciência dos produtores em buscarem novas alternativas para incrementar esses indicadores, visando, principalmente, baixar os custos de produção e aumentar a qualidade da fruta, utilizando cultivares mais adaptadas às condições ecológicas da região e de boa aceitação comercial, capazes de substituir a cultivar Pacovan.

O sucesso de um bananal deve-se a diversos fatores, dentre os quais pode-se destacar a escolha correta da cultivar. Esta deve apresentar boas características de adaptabilidade às condições ambientais, resistência às pragas e doenças, porte baixo e resistência ao acamamento provocado pelo vento, apresentar alta produtividade, boa qualidade de frutos e ter boa aceitação no mercado consumidor.

O objetivo deste trabalho foi o de avaliar o comportamento produtivo de dez genótipos de bananeira nas condições edafoclimáticas do Estado do Piauí.

Material e Métodos

O experimento foi conduzido na Estação Experimental da Embrapa Meio-Norte, localizada no município de Teresina, PI, (5° 5' S, 42° 49' W e altitude de 72 m), no período de agosto de 2000 a julho de 2001. O clima da região é do tipo Aw' (tropical chuvoso), segundo a classificação climática de Köppen, com médias anuais de temperatura, umidade relativa do ar e precipitação pluvial de 26,5 °C, 70% e 1.448 mm, respectivamente. O solo foi classificado como ARGISSOLO VERMELHO-AMARELO distrófico.

Utilizou-se o delineamento experimental de blocos ao acaso, com dez tratamentos, quatro repetições e seis plantas úteis por parcela. Os tratamentos corresponderam aos

seguintes genótipos de bananeira: Pacovan (testemunha), Prata Anã, Pioneira, Grande Naine, Nanicão, Buccaneer, SH-3640, FHIA-18, Thap Maeo e Caipira.

A correção do solo foi feita antes do plantio, na base de 2,0 t ha⁻¹ de calcário dolomítico (100% PRNT). A adubação constou da aplicação de 540 kg de N ha⁻¹, 260 kg de P₂O₅ ha⁻¹, 860 kg de K₂O ha⁻¹ e 74 kg de FTE BR-12 ha⁻¹. A adubação fosfatada foi feita na cova, em dose única, juntamente com a adubação de micronutrientes. As adubações nitrogenada e potássica foram feitas em cobertura, parceladas em oito aplicações.

O plantio foi efetuado em agosto de 2000, no espaçamento de 4 x 2 x 2 m, em covas com dimensões de 0,4 x 0,4 x 0,4 m. Utilizou-se um sistema de irrigação por microaspersão, adotando-se um microaspersor para quatro plantas, com vazão de 70 L/h. O manejo da irrigação foi feito com base na evaporação do tanque classe A e irrigados 3 vezes/semana.

Avaliaram-se o número de pencas e de frutos por cacho, o peso de pencas, o peso, comprimento e diâmetro de frutos e a produtividade de pencas.

Os resultados foram submetidos à análise de variância (Teste F) e as médias foram comparadas pelo teste de Scott-Knott, ao nível de 5% de probabilidade.

Resultados e Discussão

Os dados de número de pencas e número de frutos por cachos, peso de pencas, peso, comprimento e diâmetro dos frutos e produtividade de pencas estão apresentados na Tabela 1.

Quanto ao número de pencas por cacho, os genótipos foram enquadrados nos seguintes agrupamentos: 1) genótipos variando de 9,33 a 9,45 pencas, representados pela Thap Maeo e FHIA-18; 2) genótipos variando de 7,62 a 7,97 pencas, representados pela SH-3640, Nanicão, Prata Anã e Grande Naine; 3) genótipos variando de 6,29 a 6,87 pencas, representados pela Pioneira, Pacovan e Caipira; e 4) genótipo com 5,33 pencas, representado pela Buccaneer.

O número de frutos por cacho permitiu a classificação dos genótipos em grupos assim constituídos: 1) genótipos variando de 139,67 a 150,42 frutos/cacho, representados pela FHIA-18 e Thap Maeo; 2) genótipos variando de 116,16 a 125,40 frutos/cacho, representados pela Nanicão, Caipira e Grande Naine; 3) genótipos variando de 99,17 a 103,71 frutos/cacho, representados pela SH-3640 e Prata Anã; e 4) genótipos variando de 75,79 a 82,46 frutos/cacho, representados pela Buccaneer, Pioneira e Pacovan. Os dados estão de acordo com os obtidos por Silva et al. (2000), os quais obtiveram maiores números de frutos por cacho para FHIA-18 e Thap Maeo, seguidas pela Caipira, Nanicão e Grande Naine.

No que se refere ao peso de pencas, foram discriminados os seguintes agrupamentos: 1) genótipos com peso de pencas variando de 20,80 a 22,42 kg, representados pela Nanicão e Grande Naine; 2) genótipos variando de 17,09 a 17,26 kg, representados pela SH-3640 e FHIA-18; 3) genótipos variando de 10,87 a 12,53 kg, representados pela Caipira, Thap Maeo e Pacovan; 4) genótipos variando de 4,78 a 8,78 kg, representados pela Buccaneer, Pioneira e Prata Anã. Silva et al. (2000), avaliando vinte genótipos de bananeira, verificaram que Grande Naine e Nanicão apresentaram as maiores médias de peso de cacho no primeiro ciclo.

Quanto ao peso de fruto, os resultados encontrados permitiram a formação dos seguintes agrupamentos: 1) genótipos com peso de fruto variando de 195,83 a 225,0 g, representados pela SH-3640, Grande Naine e Nanicão; 2) genótipos variando de 150,0 a 170,0 g por fruto, representados pela FHIA-18 e Pacovan; 3) genótipos variando de 85,83 a 101,83 g, representados pela Thap Maeo, Caipira, Prata Anã e Pioneira; 4) genótipo representado pela Buccaneer, com peso de 52,91 g.

No que concerne ao comprimento do fruto, os genótipos estudados enquadraram-se nos seguintes agrupamentos: 1) genótipos em que o comprimento variou de 21,91 a 22,33 cm, representados pela Nanicão e Grande Naine; 2) genótipos cujo comprimento variou de 18,91 a 20,16 cm, representados pela Pacovan, FHIA-18 e SH-3640; 3) genótipo em que o comprimento foi de 16,34 cm, representado pela Pioneira; 4) genótipos em que o comprimento variou de 14,08 a 14,20 cm, representados pela Caipira e Prata Anã; 5) genótipo em que o comprimento foi de 12,29 cm, representado pela Thap Maeo; e 6) genótipos em que o comprimento foi de 10,45 cm, representado pela Buccaneer.

Em relação ao diâmetro do fruto, não houve diferença significativa ($P > 0,05$) entre os genótipos. O diâmetro variou de 30,37 (Buccaneer) a 37,29 mm (Grande Naine).

Quanto à produtividade de pencas, os resultados encontrados permitiram a formação dos seguintes agrupamentos: 1) genótipos com produtividade variando de 34,66 a 37,36 t.ha⁻¹, representados pela Nanicão e Grande Naine; 2) genótipos com produtividade variando de 28,48 a 28,75 t.ha⁻¹, representados pela SH-3640 e FHIA-18; 3) genótipos com produtividade variando de 18,12 a 20,88 t.ha⁻¹, representados pela Caipira, Thap Maeo e Pacovan; e 4) genótipos com produtividade variando de 7,97 a 14,63 t.ha⁻¹, representados pela Buccaneer, Pioneira e Prata Anã.

Souto et al. (2001) e Rodrigues et al. (2001), em ensaios conduzidos com os genótipos Prata Anã, Pioneira, SH-3640, FHIA-18 e Caipira, sob condições de irrigação, obtiveram produtividades semelhantes às alcançadas neste trabalho. Já Naves et al. (1994), sob cultivo irrigado, obtiveram produtividades um pouco superiores para as cultivares Nanicão (38,4 t.ha⁻¹) e Prata Anã (17,8 t.ha⁻¹) e inferior para a Pacovan (17,2 t.ha⁻¹).

Tabela 1. Dados de número de pencas por cacho (NPENCA), número de frutos por cacho (NFRUTO), peso de pencas (PPENCA), peso de frutos (PFRUTO), comprimento de frutos (CFRUTO), diâmetro de frutos (DFRUTO) e produtividade de pencas (PRODPE) de dez genótipos (GENOTI) de bananeira, no primeiro ciclo de produção. Teresina, PI, 2001.

GENOTI ¹	NPENCA (nº)	NFRUTO (nº)	PPENCA (kg)	PFRUTO (g)	CFRUTO (cm)	DFRUTO (mm)	PRODPE (t.ha ⁻¹)
PC	6,54 C	82,46 D	12,53 C	170,00 B	18,91 B	36,18 A	20,88 C
PA	7,79 B	103,71 C	8,78 D	87,50 C	14,20 D	31,71 A	14,63 D
PI	6,29 C	78,15 D	7,49 D	101,83 C	16,34 C	33,71 A	12,49 D
GN	7,97 B	125,40 B	22,42 A	216,66 A	22,33 A	37,29 A	37,36 A
NA	7,66 B	116,16 B	20,80 A	225,41 A	21,91 A	37,16 A	34,66 A
BU	5,33 D	75,79 D	4,78 D	52,91 D	10,45 F	30,37 A	7,97 D
SH	7,62 B	99,17 C	17,09 B	195,83 A	20,16 B	33,82 A	28,48 B

FH	9,45 A	136,67 A	17,26 B	150,00 B	19,20 B	34,46 A	28,75 B
TM	9,33 A	150,42 A	11,69 C	85,83 C	12,29 E	33,79 A	19,47 C
CA	6,87 C	124,37 B	10,87 C	86,25 C	10,08 D	34,07 A	18,12 C
MÉDIA	7,48	109,53	13,37	137,22	16,99	34,26	22,28
CV (%)	9,10	14,04	17,34	15,94	6,91	12,19	17,34

Médias seguidas por uma mesma letra, na coluna, não diferem entre si pelo teste de Scott-Knott ao nível de 5% de probabilidade.

¹PC=Pacovan; PA=Prata Anã; PI=Pioneira; GN=Grande Naine; NA=Nanicão; BU=Buccaneer; SH=SH-3640; FH=FHIA-18; TM=Thap Maeo; e CA=Caipira.

Conclusão

As cultivares Nanicão e Grande Naine, pertencentes ao Subgrupo Cavendish, e os híbridos SH-3640 e FHIA-18 apresentam-se promissores para o cultivo no Piauí, com potencial produtivo que variou de 36,4 a 78,9% acima do alcançado pela cultivar Pacovan, tradicionalmente cultivada no Estado.

Referências Bibliográficas

AGRIANUAL: Anuário da Agricultura Brasileira. São Paulo: FNP Consultoria e Comércio, 2001.

NAVES, R.V.; NASCIMENTO, J.L.; ZICA, L.V.; ROCHA, M.R. Avaliação do comportamento de cinco cultivares de bananeira (*Musa* sp) em condições de sequeiro e irrigado. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE FRUTICULTURA, 13., 1994, Salvador. **Resumos...** Salvador: Sociedade Brasileira de Fruticultura, 1994. v.1. p.219-220.

RODRIGUES, M.G.V.; SOUTO, V.S.; SILVA, S. de O.; MENEGUCCI, J.L.P. Avaliação de genótipos de bananeira cultivados no projeto Jaíba, região Norte de Minas Gerais. In: RUGGIERO, C. (Coord.). **Bananicultura**. Jaboticabal: Funep, 2001. p.523-524. Coletânea dos trabalhos apresentados no IV Simpósio Brasileiro sobre Bananicultura, Jaboticabal, SP, dez. 1998.

SILVA, S. de O.; ROCHA, S.A.; ALVES, E.J.; CREDICO, M.D.; PASSOS, A.R. Caracterização morfológica e avaliação de cultivares e híbridos de bananeira. **Revista Brasileira de Fruticultura**, Jaboticabal, v.22, n.2, p.161-169, 2000.

SOUTO, V.S.; RODRIGUES, M.G.V.; SILVA, S. de O.; MENEGUCCI, J.L.P. Avaliação de genótipos de bananeira cultivados no projeto Gorutuba, região Norte de Minas Gerais. In: RUGGIERO, C. (Coord.). **Bananicultura**. Jaboticabal: Funep, 2001. p.519-520. Coletânea dos trabalhos apresentados no IV Simpósio Brasileiro sobre Bananicultura, Jaboticabal, SP, dez. 1998.

¹ Estagiário Embrapa Meio-Norte. Caixa Postal 01, CEP 64000-970, Teresina, PI.

² Embrapa Meio-Norte. Caixa Postal 01, CEP 64000-970, Teresina, PI. E-mail: lucio@cpamn.embrapa.br

³ Bolsista Embrapa Meio-Norte.